

Fazendeiros x índios: a guerra anunciada

Polícia Federal manda agentes para o Pará, onde clima esquenta por causa de demarcação de reserva indígena. No MS, situação também é tensa

A Polícia Federal decidiu enviar mais agentes para Novo Progresso, no leste do Pará, após identificar um deslocamento de grileiros de Mato Grosso para a região, onde há ameaça de conflito armado de fazendeiros e madeireiros contra índios caiapós, por causa do anúncio da demarcação da reserva indígena Baú.

Na área, de cerca de 1,8 milhão de hectares, existem 250 fazendas e cerca de 2 mil famílias.

O trabalho de demarcação foi determinado pelo ministro da Justiça, José Gregori, e deve começar nos próximos dias. O superintendente da PF no Pará, Geraldo Araújo, afirmou que os agentes ficarão encarregados de tentar encontrar uma solução negociada para o problema.

Mesmo assim, disse Araújo, a ordem de Gregori será cumprida

à risca. "A Polícia Federal dará as necessárias garantias para que os técnicos da Funai realizem o seu trabalho."

Ontem, 30 agentes federais de Santarém e de Belém estavam prontos para viajar para Novo Progresso, após a descoberta de que um grupo de posseiros está deixando Mato Grosso. Eles estavam querendo se aproveitar da situação. "Podem ser pessoas que querem tirar madeira durante o impasse ou mesmo interessados em grilagem de terra", disse o superintendente da PF.

A situação em Novo Progresso é tensa e pode piorar com a chegada dos grileiros. "Se é para começar toda uma vida em outro lugar, prefiro morrer aqui", afirmou o fazendeiro José Sebold. "Mas vou morrer lutando, ou matando pelos meus direitos."

O diretor do Sindicato dos Produtores Rurais de Novo Progresso, Agamenom Menezes, é taxativo: "Nem à força o governo vai tomar o que conquistamos com muito suor e trabalho." A PF não descarta uma operação desarmamento na região, mas o problema é a falta de policiais. Em Novo Progresso, que tem 20

mil habitantes, há apenas 12 policiais militares e dois civis.

O problema começou na sexta-feira, depois que os índios caiapós libertaram 16 turistas e pescadores que foram mantidos como reféns durante uma semana às margens do Rio Curuá.

A área, segundo os índios, integra a reserva Baú. A PF descobriu que os índios foram incitados por funcionários da Funai para tomar reféns e forçar o governo federal a demarcar a área.

Para os fazendeiros, a demarcação será desastrosa. Eles temem perder os 600 mil hectares da área. A Funai informa que os 600 mil hectares são parte dos 1.850.000 hectares da área total da reserva. "Eu não acredito que vão deixar transformar a nossa região em palco de conflitos", argumenta o prefeito de Novo Progresso, Juscelino Rodrigues.

Mato Grosso do Sul

Na região de Paranhos, na divisa entre Mato Grosso do Sul e Paraguai, índios e produtores rurais podem entrar em conflito a qualquer momento. No sábado, um grupo de guaranis-caiovas que caçava foi recebido à bala por capatazes da Fazenda Polegar, vizinha da Aldeia Arroio Corá, perto de Potrero Guaçu.

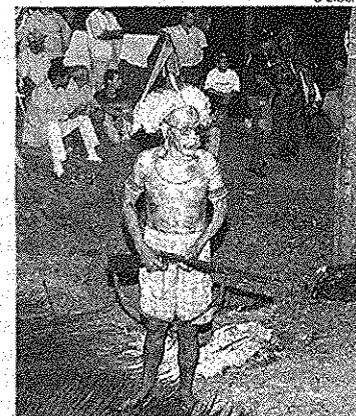
Dois índios, Sebastião Gonçalves e Cornélio Rodrigues, foram atingidos no peito e estão internados em estado grave no Hospi-

tal Evangélico de Dourados, a 210 quilômetros do local. Após o ataque, os índios voltaram ao local e desarmaram o capataz Aristeu Campos. Ele foi amarrado a um árvore e entregue à polícia.

Na tarde de ontem, os líderes da aldeia entraram em contato com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) para denunciar o incidente. Segundo o assessor jurídico do Cimi, Maucir Pauletti, o ataque agravou o estado de tensão existente na região.

A tribo reivindica da Funai a demarcação de uma reserva cujo território incluiria a Fazenda Polegar e, desde maio do ano passado, decidiu ocupar uma área próxima à propriedade.

O Liberal



Índio caiapó da reserva Baú, no Sul do Pará, com os pescadores: reféns foram libertados na sexta-feira

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	JT
Data	8/8/2000 Pg 17A
Class.	K07/04/05 58